

PDS acha que o cargo lhe cabe

Brasília — O acordo firmado terça-feira entre o PDS e o PMDB para a composição da Mesa da Câmara dos Deputados poderá assegurar a eleição de um pedessista para a presidência do Senado Federal. A essa conclusão chegaram, depois de uma conversa de meia hora, o Deputado Nélson Marchezan, líder do PDS na Câmara, e o Senador Amaral Peixoto, presidente do PDS.

Eles vão invocar o critério de proporcionalidade em que se amparou o acordo na Câmara para conseguir a presidência da Mesa do Senado. Por esse critério de proporcionalidade, o PMDB, por ser o maior partido na Câmara, ficou com a presidência da Casa, deixando a 1^a e a 2^a secretarias para o PDS — a segunda maior bancada da Câmara. No Senado, a maior bancada ainda é a do PDS (30 senadores) e Amaral Peixoto quer para o partido a presidência da Casa. O PMDB tem 25 senadores.

Vai à luta

Depois desse encontro, enquanto Marchezan exibia na Câmara um largo sorriso, o Senador Amaral Peixoto dava uma entrevista em seu gabinete anunciando sua disposição de ir à luta para conquistar a presidência da Casa para seu partido. Animado com o acordo selado na Câmara, ele disse que o partido pode ter o mesmo êxito no Senado. "Temos de usar o mesmo critério de proporcionalidades. E se houver necessidade, eu participarei das negociações", anunciou.

Até ontem, só o Senador Luiz Vianna Filho (PDS-BA), candidato apoiado pelos mafufistas, vinha sustentando com ênfase que a presidência do Senado cabia, por direito, ao PDS. Certos de que o cargo se destina à Aliança Democrática, o PMDB e o PFL negociam o lançamento de um único candidato. A idéia era dar ao PDS a 1^a Vice-Presidência.

Amaral Peixoto acha, no entanto, arriscado quebrar o critério da proporcionalidade no Senado. "É um precedente perigoso", avisou. Ele discorda também de que a Aliança Democrática se julgue no direito de pleitear o cargo. "Aliança não é partido e, se isso for aceito, pode abrir a porta para entendimentos perigosos. Se o PMDB não reconhecer que somos maioria no Senado, nos dá o direito de reconhecermos que eles não são maioria na Câmara".

Acordo válido

Amaral Peixoto também apóia a candidatura do Deputado Ulysses Guimarães à presidência da Câmara. "O acordo feito pelo líder Marchezan foi absolutamente correto porque envolveu negociações a respeito dos cargos da Mesa", afirmou o Senador à saída do Palácio do Planalto, onde conversou com o Ministro do Planejamento, Delfim Netto.

O Senador elogiou Ulysses, afirmando que sua pretensão "é mais do que legítima", pois os pemedebistas dispõem hoje de maioria.